



## ESPERANÇA PELA SANTIFICAÇÃO DA IGREJA: UMA BREVE ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE “SANTIFICAÇÃO” NA OBRA “*PIA DESIDERIA*” DE PHILIPP JACOB SPENER

Djonata Brüning<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo apresenta, inicialmente, uma introdução à biografia e ao contexto histórico de Philipp Jacob Spener, considerado o pai do Pietismo protestante. Apresenta, em seguida, os aspectos centrais da compreensão de santificação contidos no escrito *Pia Desideria*, escrito programático do Pietismo protestante. A abordagem aponta às diversas propostas práticas para a vivência pessoal e comunitária de uma vida em santificação, da qual Spener esperava melhoras para a situação da igreja evangélica de sua época.

**Palavras-chave:** Philipp Jacob Spener, Pietismo, Santificação.

### ABSTRACT

*The current article initially presents an introduction to the biography and the historical context of Philipp Jacob Spener, considered Father of the Protestant Pietism. Following, it presents the central aspects of the comprehension of sanctification found in the work Pia Desideria, pragmatic writing of the Protestant Pietism. The approach points to diverse practical propositions for the personal and communitarian living of a life in sanctification, from which Spener awaited improvements for the situation of the evangelical church of his time.*

**Keywords:** Philipp Jacob Spener, Pietism, Sanctification.

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Bacharelado em Teologia da FLT (5º Semestre). O presente artigo faz parte da pesquisa de iniciação científica e constitui versão levemente modificada de trabalho apresentado pelo autor.

## INTRODUÇÃO

A obra prima de Philipp Jacob Spener, intitulada “*Pia Desideria*” (que significa “Desejos Piedosos”) tem sido alvo de muitos estudos. Ela veio a se tornar o escrito programático para todo o movimento pietista. Esse fato conferiu a Spener o título de “Pai do Pietismo”, pois ele foi o precursor desse movimento. Spener entendeu que a verdadeira igreja que surgiu com Lutero ainda não estava totalmente reformada. Empenhou-se em atingir aquilo que o reformador Martinho Lutero e os que lhe sucederam não conseguiram concretizar. Também propôs inovações que correspondiam às necessidades da igreja da época, razão pela qual esse movimento posterior do Pietismo é chamado, por muitos estudiosos, de “a reforma após a Reforma”.

O presente estudo tem como objetivo apresentar a *teologia da santificação* desenvolvida nesse escrito, seus desdobramentos e implicações para sua época. É uma análise crítica que se concentra em apenas uma parte da obra “*Pia Desideria*”. Com esse intuito, o leitor será inicialmente introduzido em conhecimentos do contexto histórico de Spener, da biografia dele, e de pressupostos teológicos de sua obra. Na sequência, será apresentada sua concepção de santificação.

### I. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Para que o tema em questão possa ser devidamente entendido, faz-se necessário ter, ao menos, um conhecimento mínimo das circunstâncias e dos contextos envolvidos durante o surgimento do Pietismo. No tempo de Spener, havia uma forma própria de fazer teologia. Eventos políticos, econômicos e sociais da época formam o meio no qual a igreja está inserida. A experiência de vida bem particular de Spener também é determinante no seu modo de pensar. A teologia de Spener parte de pressupostos que devem ser levados em conta. Para não sermos pretensiosos, é preciso ter uma ideia do todo da obra “*Pia Desideria*”.

## 1. O contexto histórico de Philipp Jacob Spener

Entre os séculos 16 e 18, a Europa passava por um novo modelo político, o *absolutismo*.<sup>2</sup> Os governantes das nações tornaram-se absolutos em poder. Nada nem ninguém podia julgá-los. Isso foi um fruto que veio junto da Reforma, pois ali os estados monárquicos livraram-se da submissão que a igreja católica lhes impunha. O fortalecimento do poder do Estado nas mãos de um único homem, o rei, foi amplamente defendido por muitos teóricos. Nicolau Maquiavel (1469-1527), por exemplo, defendia que o soberano está acima das considerações morais, até mesmo seria lícito o uso de brutalidade e força em favor do bem-estar de um Estado forte.<sup>3</sup> A razão do Estado deve estar acima de tudo. Teve até quem defendesse o “direito divino dos reis”, como Jacques Bossuet (1627-1704).<sup>4</sup> Esse modelo político foi característico das Nações-Estado europeias da modernidade. Os Estados absolutistas estavam centrados em cortes, funcionários públicos e exércitos permanentes.<sup>5</sup>

A teoria e prática econômicas desses Estados foi o *mercantilismo*. Por meio do mercantilismo, o Estado buscava manter o desenvolvimento comercial e financeiro, tendo em vista o fortalecimento do poder do mesmo. Cada Nação-Estado teve seu modo peculiar de atingir esse objetivo. No entanto, houve alguns princípios comuns que buscaram ser seguidos: o metalismo (que identifica o poder e a riqueza de um Estado a partir dos metais preciosos acumulados), uma balança comercial favorável (exportações superiores às importações) e o protecionismo (proteger a produção nacional da concorrência).<sup>6</sup> O governo dos Estados era feito a partir de “critérios imanentes”, ignorando assim “critérios ético-religiosos”.<sup>7</sup>

---

2 Segundo Joachim H. Fischer em introdução a SPENER, Philipp Jacob. *Mudança para o Futuro. Pia Desideria*. Curitiba: Encontro; São Bernardo do Campo: Ciências da Religião [s. ano], p. 9.

3 VICENTINO, Cláudio. *História Geral: Ensino Médio*. São Paulo: Scipione, 2003, p. 206.

4 Ibid, p. 207.

5 DREHER, Martin D. *A Igreja Latino-Americana no Contexto Mundial*. São Leopoldo: Sinodal, 1999, p. 120.

6 VICENTINO, Cláudio. *História Geral: Ensino Médio*. São Paulo: Scipione, 2003, p. 175.

7 DREHER, Martin D. *A Igreja Latino-Americana no Contexto Mundial*. São Leopoldo:

A exploração sem limites dos Estados para com seus súditos agora está justificada. As igrejas, na maioria das vezes, também eram estatais. Eram grandezas institucionais, mas inevitavelmente sob o domínio do Estado.<sup>8</sup> Como se isso não bastasse, territórios inteiros foram devastados pelas guerras. A mais terrível delas foi a *Guerra dos Trinta Anos* (1618-1648). Esta surgiu a partir da rivalidade entre governantes protestantes e católicos romanos interessados em expandir seus poderes e territórios. Monarcas ou príncipes católicos romanos, quando se convertiam ao protestantismo, tornavam suas terras protestantes a despeito da Paz de Augsburg, que previa o contrário, a entrega de suas terras.<sup>9</sup> A Igreja Católica Romana queria suas terras de volta. Os calvinistas também queriam sua parte, visto que não foram reconhecidos em Augsburg. O estopim estourou em 1618, na cidade de Praga, quando, após a morte do Imperador Boêmio, os protestantes elegeram o seu próprio representante. O resultado inevitável foi a guerra. Ano após ano, a guerra aumentou, sempre com o ingresso de mais um governante estatal, o qual não queria apenas ajudar os protestantes, mas também aumentar o território de seu Estado. Os territórios em questão eram alemães. O fim só chegou com a Paz de Westfália, em 1648. As consequências custaram caro:

A população da Alemanha foi reduzida a um terço com a morte de milhões de pessoas. As propriedades foram destruídas nas inúmeras batalhas e nos saques a cidade e vilas. Várias décadas foram necessárias para que a Alemanha se recuperasse da devastação da terra, da perda de vidas e do colapso da moral decorrente da Guerra dos Trinta Anos (CAIRNS, 2008, p. 323).

Spener não vivenciou a Guerra dos Trinta Anos de imediato. No entanto, por outro lado, ele tinha diante de si, de modo bem visível, o efeito dessa guerra sobre a conduta dos membros de sua comunidade.<sup>10</sup> Spener tinha o desafio de pastorear a comunidade pós-guerra; esta, marcada pelo luto, angústia, miséria e desesperança.

Em meio a esse quadro tenebroso em que se encontrava a história, a

---

Sinodal, 1999, p. 120.

8 Joachim H. Fischer em SPENER, op. cit., p. 9.

9 CAIRNS, Earle E. *O Cristianismo Através dos Séculos: [...]*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 321.

10 APPEL, Helmut. *Philipp Jacob Spener: Vater des Pietismus*. Berlim: Evangelische Verlagsanstalt, 1964, p. 8.

imagem da igreja recém-reformada não era diferente. Enquanto os governantes aliavam suas intenções políticas às religiosas, as igrejas tentavam defender sua posição doutrinária. O luteranismo desse período teve de ocupar-se com o desenvolvimento correto das doutrinas verdadeiras redescobertas na Reforma, bem como da sua defesa diante da contra-reforma. Era necessário que o foco estivesse voltado para a verdadeira doutrina, por isso se denomina “*ortodoxia*” esse período da história do protestantismo. As faculdades de teologia preparavam seus estudantes para debates. Os governantes defendendo os territórios, e os teólogos defendendo a doutrina. Entretanto, as consequências que sucederam às guerras levaram as pessoas a uma crise que fez com que descreditassem da autoridade das igrejas evangélicas. Todo o empenho pela verdadeira doutrina só trouxe angústia, miséria e destruição. Agora era necessária a restauração, uma nova esperança e consolo. A igreja agora precisava encontrar uma nova postura diante dos anseios existenciais das pessoas.<sup>11</sup> Interessantemente que, nesse período, aumentou muito a busca por toda literatura que pudesse ajudar na edificação espiritual. Podem ser citados: “Imitação de Cristo” de Tomás de Kempis (1380-1471), “O Peregrino” de John Bunyan (1628-1688) e “Livros do Cristianismo Verdadeiro” de Johann Arnd (1555-1621). Consciente dessa realidade que o cercava, Spener se empenha pela restauração da igreja, que igualmente o leva a escrever “*PIA DESIDERIA* ou Sinceros desejos de uma reforma da verdadeira Igreja Evangélica”.<sup>12</sup>

## 2. Breve biografia de Spener<sup>13</sup>

Philipp Jacob Spener nasceu no dia 13 de janeiro de 1635, na cidade de Rappoltsweiler. Era filho de um jurista e, devido a isso, foi educado junto dos senhores de Rappoltsstein. Desde jovem, teve um profundo interesse pelos estudos.

---

11 Philipp J. SPENER, op. cit., p. 11.

12 Ibid, p. 23.

13 A intenção aqui é de fornecer, de fato, breves traços da biografia de Spener, visto que há autores que se esforçaram em fornecer uma abordagem bem completa. Tomamos o estudo de Schwambach como base para este tópico, cf. apresentado em SCHWAMBACH, Claus. Art. “Philipp Jacob Spener – O Pai do Pietismo Protestante”. In: SCHWAMBACH, Claus (Ed.). *Vox Scripturae – Revista Teológica Brasileira*. Vol. XIII nº 2. São Bento Do Sul: União Cristã, 2005, p. 24-29.

Conheceu a teologia de Lutero, foi influenciado pelos livros de Johann Arnd e por escritos de edificação espiritual do Puritanismo inglês. Não frequentou a escola pública, mas aprendeu de forma autodidata. Leu autores modernos com Justus Lipsius e Hugo Grotius. Em 1651, mudou-se para Estrasburgo. Em 1654, com apenas 14 anos, tornou-se mestre em filosofia ao discutir criticamente com “*De cive*”, de Thomas Hobbe, em sua dissertação. De 1654 a 1659, estudou teologia na Faculdade de Teologia de Estrasburgo. Teve como professores Johann Schmidt, Johann Conrad Dannhauer e Sebastian Schmidt, marcados profundamente pela Ortodoxia luterana, que o ensinaram com base na Fórmula de Concórdia. O método exegético que Spener aprendeu de Sebastian Schmidt atentava para o contexto bíblico dos textos e procurava uma interpretação livre das influências da dogmática. De Dannhauer, aprendeu teologia sistemática. Chegou a decorar partes inteiras da obra dogmática de Dannhauer. Spener declarou nunca ter se afastado do ensino luterano que havia aprendido desse professor, com exceção apenas da escatologia.

Em 1659, após concluir seu estudo em teologia, foi estudar hebraística na Basileia. Em 1660/61 fez uma viagem de estudos a Gênova, onde veio a conhecer Jean de Labadia, que o impressionou profundamente com sua piedade quietista e mística. Conforme Dreher, Spener teria lido “*Jean de Labadie (1610-1674), calvinista e iniciador de um movimento de piedade separatista nos Países Baixos*”, enquanto estudava teologia em Estrasburgo.<sup>14</sup>

Em 1662, viajou a Stuttgart, a Württemberg e a Tübingen. Nessa viagem, veio a conhecer o livro de Thephil Grossgebauer, “*Wächterstimme aus dem verwüsteten Zion*”,<sup>15</sup> que o marcou profundamente pela crítica à frieza espiritual da igreja de seu tempo. Grossgebauer afirmava ser necessário que as pessoas experimentassem a conversão e o novo nascimento, os quais não eram alcançados pelo batismo, como queria a Ortodoxia luterana.

Um ano depois, Spener começou a atuar como pregador em Estrasburgo. Em 1664, escreveu seu doutorado sobre o tema do Apocalipse de João e se casou. Dois anos depois, foi chamado para ser pastor sênior do “*Predigerministerium*” (Ministério de Pregadores) de Frankfurt no Meno. Até 1686, Spener permaneceu nessa cidade e profissão. Esse foi o período da virada da Ortodoxia luterana para o Pietismo na vida de Spener. No início desse período, Spener ainda se empenhou

---

14 Martin DREHER, op. cit., p. 122.

15 “Voz do atalaia da Sião destruída” (Trad. Própria).

por tentativas de mudanças que vinham da própria Ortodoxia luterana. “Ele exigia a santificação do Domingo, a proibição do comércio neste dia, cultivou severa disciplina eclesiástica e renovou o ensino do catecismo”.<sup>16</sup> O resultado de todos os seus empenhos só produziu um cristianismo de aparências e não de comprometimento. Não houve mudanças. Foi então que, numa pregação que fez em 1669, criticou tal cristianismo frio e farisaico. Houve adeptos, mas também aqueles que ficaram insatisfeitos. Aos últimos, Spener dava como resposta as palavras de Lutero, encontradas em seu “Prefácio à Carta aos Romanos”, no qual a fé é descrita como sendo dinâmica, atuante e viva. Spener passou então a discutir o tema da crise espiritual da igreja, com outros pastores, por meio de correspondências. Sua conclusão foi que o problema estava na falta de vivência de fé dos próprios pastores.

No ano de 1670, Spener criou os pequenos grupos de diálogo sobre temas da fé, os assim chamados “*collegia pietatis*”. Nesses encontros, iniciados e concluídos com hinos e orações, liam-se trechos de livros de edificação, ou trechos de dogmáticas ortodoxas, ou ainda textos bíblicos que eram discutidos e aplicados às circunstâncias vivenciais dos participantes. Nesses conventículos, reuniam-se pessoas das mais variadas classes, inclusive mulheres foram aceitas. Evitavam-se controvérsias e a menção de pessoas que estavam ausentes. Foi nesse contexto da experiência com os “*collegia pietatis*” que Spener aproveitou a oportunidade para escrever a “*Pia Desideria*”, em 1675. Ele tinha sido convidado para escrever um prefácio à reedição da obra “Quatro Livros do Cristianismo Verdadeiro” (*Vier Büchern vom Wahren Christentum*) de Arnd. A “*Pia Desideria*” foi inicialmente esse prefácio e, posteriormente, tornou-se uma obra à parte.

Os luteranos ortodoxos e governantes, com certeza, não gostaram das críticas que Spener vinha fazendo. Dreher ainda acrescenta que, em 1686, Spener se transferiu para Dresden, onde atuou como pregador da corte, mas para quem tem a coragem de acusar o príncipe pelas bebedeiras, não se espera muitos anos de carreira.<sup>17</sup> Dez anos foram o suficiente, e Spener se mudou para Berlim, onde permaneceu até sua morte, no dia 5 de fevereiro de 1705.

---

16 Claus SCHWAMBACH, op. cit., p. 27.

17 MartinDREHER, op. cit., p. 123.

### 3. Pressupostos teológicos de Spener

A pesquisa sobre o Pietismo mostra quatro raízes históricas na sua formação.<sup>18</sup> Essas quatro raízes estão bem presentes em Spener, o “Pai do Pietismo”: a Reforma, a mística, o puritanismo e Johann Arnd.

Spener era pastor luterano e não poderia negar sua identidade e continuidade com a Reforma. Ele entendia que a Reforma iniciada por Lutero ainda não estava terminada. Portanto, seus esforços para a Reforma, em seu tempo, têm como objetivo concluir o que Lutero havia começado. No seu escrito, “*Pia Desideria*”, programa da reforma pietista, transparece claramente o reconhecimento da Reforma e de Lutero. Ao propor a criação dos “*collegia pietatis*” em seu escrito, Spener apenas estava levando à prática o terceiro modo de culto que Lutero já havia desejado em seu “Prefácio da Missa Alemã”, de 1526. Essa forma de culto se caracterizaria por encontros caseiros para o estudo das Escrituras e a edificação espiritual, a exemplo dos primeiros cristãos.

A mística também pode ser encontrada na origem do Pietismo. Spener teve muito contato com a literatura de místicos. Isso é possível notar em suas citações na “*Pia Desideria*” de Bernardo de Claraval, Johannes Tauler, Thologia Deutsch, etc. Ele inclusive recomenda a leitura desses dois últimos, assim como Lutero já o fizera. Jean de Labadia era um místico que muito impressionou a Spener por causa de sua piedade, e ele buscava tê-lo como exemplo.<sup>19</sup>

O puritanismo inglês teve influência sobre Spener, principalmente na sua juventude, por meio da literatura. Os autores puritanos dessa época levaram muitos de seus leitores a uma vida mais devota a Deus e a um empenho pelo autoconhecimento; talvez porque os temas centrais dessa vertente eram a pecaminosidade do ser humano e a busca pela bem-aventurança eterna.<sup>20</sup>

Johann Arnd (1555-1621) deixou sua marca sobre Spener como inspiração

---

18 Claus SCHWAMBACH, op. cit., p. 13-16.

19 BEYREUTHER, Erich. *Geschichte des Pietismus*. Stuttgart: Steinkopf Verlag, 1978, p. 74.

20 Claus SCHWAMBACH, op. cit., p. 15.

para a reforma que a igreja necessitava. A obra de Arnd estava espalhada por toda a Estrasburgo, inclusive a madrinha de Spener que, com sua piedade, muito influenciou a sua infância, já havia lido os “Quatro Livros do Cristianismo Verdadeiro”; o que mostra que Spener cresceu sob a influência de Johann Arnd.<sup>21</sup> Já no tempo de vida de Arnd, entendia-se que a piedade da Ortodoxia não passava da superficialidade. Ele e muitos outros quiseram romper a superfície e aprofundá-la. Para tal se rebuscou tradições da piedade na mística, no humanismo e na escolástica medieval.<sup>22</sup> Além da obra já citada, Arnd escreveu ainda um livro de orações chamado “Jardim Paradisiaco Cheio de Virtudes Cristãs” (*Paradiesgärtlein voller christlichen Tugenden*). Ambas expressam que seu autor queria uma fé mais experimentável e prática em vez de um mero saber da verdade (característico da Ortodoxia).

## II. PANORAMA GERAL DA OBRA “PIA DESIDERIA”

A obra de Spener apresenta a seguinte estrutura: (1) prefácio, no qual é apresentada a intenção de uma reforma que a igreja evangélica necessitava, de acordo com a vontade de Deus; (2) análise sobre a situação atual da igreja evangélica, que conclui miséria e decadência espiritual; (3) esperança por melhoras, demonstração de que é possível reverter a decadência espiritual da igreja; (4) propostas concretas para a reforma da igreja evangélica.

Conforme Joachim H. Fischer, o objetivo dessa obra de Spener era “estimular uma ampla discussão sobre a situação deplorável da ‘verdadeira Igreja Evangélica’ e, sobre tudo, medidas adequadas para melhorá-la”.<sup>23</sup> Desse autor, bem como da própria natureza do texto da “*Pia Desideria*”, podemos concluir que o tema tratado por Spener é a *reforma da igreja evangélica*.

A partir da leitura, é evidente que a tese de Spener é apresentada na própria estrutura do livro, e pode ser descrita da seguinte maneira: a situação em que

---

21 E. BEYREUTHER, op. cit., 1978, p. 61-62.

22 Claus SCHWAMBACH, op. cit., p. 15.

23 SPENER, Philipp Jacob, *Mudança para o Futuro. Pia Desideria*, p. 17. A obra de Spener foi um prefácio a reedição da “Postile” de Johann Arnd, um compêndio de comentários sobre diversas perícopes dominicais do evangelho.

se encontra a igreja evangélica é deplorável e lastimável. A fonte que levou a esse estado é a má interpretação da doutrina da justificação, que separou a fé da vivência diária, portanto, é tarefa de todo crente empenhar-se pela restauração que Deus quer realizar nessa igreja. Essa tese perpassa todo o texto de Spener, e é com base nela que ele apresenta as suas seis propostas para a reforma urgente do “corpo espiritual de Cristo”:<sup>24</sup> (1) ensinar mais extensivamente da Palavra de Deus; (2) instituir e exercitar o sacerdócio de todos os crentes; (3) ensinar que, no cristianismo, saber não é suficiente, pois este consiste fundamentalmente na prática do amor; (4) cuidar na condução das controvérsias confessionais; (5) reformar a formação teológica orientada pela vivência da fé; (6) pregar com simplicidade, focando os frutos da fé mais do que a doutrina.

### III. ESPERANÇA POR MELHORAS – A “SANTIFICAÇÃO” DA IGREJA CONFORME SPENER

Tendo visto o que foi arrolado até aqui, passaremos para o específico desta pesquisa, a análise da terceira parte da “*Pia Desideria*”.<sup>25</sup> Como já foi mencionado acima, após ter feito um diagnóstico da igreja evangélica do seu tempo, Spener aponta para a esperança da melhora dessa situação na parte em questão. Assim se pode dizer que aqui ele faz uma prognose da igreja evangélica. Essa prognose antecede as propostas concretas de Spener para a reforma da igreja.

Para entendermos melhor a prognose, temos que conhecer a diagnose. Nesta, Spener trouxe à tona todos os sinais da decadência da igreja evangélica. Ele fez uma abordagem crítica, analisando cada um dos três estamentos.<sup>26</sup> Spener inicia sua análise pelo estamento político, do qual, conclui que, em vez de estarem a serviço da igreja e do evangelho, antes, essas autoridades estão preocupadas com o seu próprio poder e bem-estar do Estado. Ele afirma que tais autoridades

---

24 Ibid, p. 25.

25 Cf. o texto em Philipp J. SPENER, op. cit., p. 71-82.

26 O esquema dos três estamentos era usado nessa época, assim como Lutero também o usava, para sistematizar a sociedade. Explicava que a sociedade era composta pelo estamentos político, eclesiástico e doméstico (leigo).

deveriam ser os *tutores e amas-de-leite da Igreja*, quão poucos entre eles lembram de que foi para isto que Deus lhes deu os cetros e a autoridade para governar! Quão poucos exercem o poder a favor da promoção do reino de Deus! [...] creem que sua preocupação deve limitar-se às coisas temporais.<sup>27</sup>

Não por último, Spener está criticando a política absolutista que estava sendo exercida pelos governantes. Ele aponta que o pecado desse estamento está na preocupação de promover unicamente os seus próprios propósitos, é claro, em detrimento da vontade específica de Deus ao estabelecer tais autoridades.

Em seguida, inicia a crítica sobre o estamento eclesiástico, que “está completamente corrompido”.<sup>28</sup> Spener explica essa corrupção a partir da vida que os pastores e teólogos tinham, a qual se caracterizava pela “concupiscência da carne e dos olhos e pela maneira arrogante de agir”.<sup>29</sup> A partir dessa evidência, estava claro que aos próprios teólogos faltava a “fê verdadeira”,<sup>30</sup> pois esta traz consigo frutos de uma vida restaurada e santificada pelo Espírito Santo. Contudo, no lugar de viverem a fê verdadeira, colocam valor desnecessário nas controvérsias teológicas e, com isso, negligenciam o fundamental. Por conta disso, o povo não conhece a salvação que necessita.

Por fim, Spener critica o estamento doméstico (leigo), que abarcava a maioria do povo. Ele explica que as pessoas frequentam as igrejas evangélicas em seus cultos, mas as suas vidas não mostram que são verdadeiros cristãos. Não mais reconhecem os pecados em suas vidas, como por exemplo, as bebedeiras.<sup>31</sup> Nos processos jurídicos e no comércio, percebe-se a falta do amor cristão. Não há mais a sensibilidade de perceber as pessoas necessitadas em volta. Não há mais a memória do dever de agir com amor para com os necessitados, assim como havia entre os primeiros cristãos, que ofertavam seus bens em auxílio do próximo. As pessoas vivem uma “vã imaginação da fê”,<sup>32</sup> pois a fê verdadeira é viva e atuante, apresentando-se em obras e vida piedosa, que são decorrentes da gratidão pela salvação recebida.<sup>33</sup> Com essa argumentação, Spener critica uma má interpretação

---

27 Philipp J. SPENER, p. 35

28 Ibid, p. 36.

29 Ibid, p. 37.

30 Ibid, p. 38.

31 Philipp J. SPENER, op. cit., p. 51.

32 Ibid, p. 59.

33 Ibid, p. 56.

da doutrina da justificação, que vinha se perpetuando. Ele afirma que é preciso colocar em prática a graça recebida, a salvação, por meio da vida piedosa, pois se assim não for, a salvação não terá se concretizado.<sup>34</sup> O mau testemunho presente na vida dos evangélicos é o principal motivo pelo qual os judeus e católicos não podem crer na verdade do evangelho. Spener encerra o diagnóstico da igreja evangélica com o pedido de que todos os piedosos se empenhem, com todas as suas forças, para a melhora dessa situação.

É preciso que compreendamos bem a natureza das críticas tecidas até aqui. Nelas é apontada a frieza espiritual da igreja evangélica. Essa situação desanima a qualquer um. Spener, em seguida, quer mostrar aos leitores que há esperança de mudança para essa situação. Queremos nos ater mais detalhadamente nessa parte.

O ponto de partida de Spener para fomentar a esperança de seus leitores está na escatologia. É nesse ponto que Spener se distancia dos ensinamentos de seu professor de sistemática, Dannhauer, cujo aprendizado foi levado muito a sério por Spener. Ele afirma que Deus prometeu uma situação bem melhor à sua igreja. Isso pode ser verificado nas Escrituras. O apóstolo Paulo profetiza, em Romanos 11.25-26 que, após ter se completado a plenitude dos gentios, todo o Israel será salvo.<sup>35</sup> Spener parte do sentido literal desse texto e afirma que os judeus se converterão ao Senhor. Ele ainda interpreta os capítulos 18 e 19 de Apocalipse como profecia da destruição do papado romano. A partir da realização desses dois eventos, a situação da igreja só tende a melhorar. Spener chega a afirmar que a igreja será mais santa a partir desse duplo acontecimento. Ao mesmo tempo ele afirma o inverso, que a santidade da verdadeira igreja é o instrumento para a conversão dos judeus. O zelo com que os novos convertidos aderiram à fé verdadeira enfraquece mais ainda o poder da “Roma anticristã”.<sup>36</sup> Spener sinaliza, em seu texto, que há quem discorde dessas profecias, mas ele não quer aprofundar sua defesa.

Com base nessa interpretação, Spener afirma que aquilo “que nos foi prometido por Deus terá, no seu devido tempo, necessariamente o seu cumprimento”.<sup>37</sup> Então ele mostra que é responsabilidade do cristão empenhar-se pelo cumprimento dessas profecias. Os leitores são convocados a lutarem pela conversão dos judeus e pelo enfraquecimento espiritual de Roma. Se ninguém se

---

34 Ibid, p. 61.

35 Ibid, p. 71.

36 Philipp J. SPENER, op. cit., p. 72.

37 Ibid, p. 73.

empenhar para tal, escreve Spener, Deus tomará outra medida, e sua honra será preservada, mas isso acarretará num alto preço aos que conhecem seu evangelho, a saber, serão destituídos da salvação, que será transmitida a outros.<sup>38</sup> Aqui a tônica de Spener está voltada para o engajamento dos crentes na santificação da verdadeira igreja, para que Deus não tire dela a graça concedida por meio do evangelho. O esforço dos piedosos levará à virada da situação da igreja. De declínio espiritual à renovação, de miséria à fartura, de morte à vida, de escuridão à luz. Spener anuncia uma grande virada, que leva em conta o trabalho de todo aquele que é fiel a Palavra. Se a promessa de Deus está dada, é preciso apenas trabalho em conjunto. O alvo é a santificação da igreja, o corpo vivo de Cristo.

Entretanto, com toda a certeza, Spener foi criticado por acreditar numa ilusão. Seus críticos objetavam que é impossível ter tudo em perfeita ordem dentro das regras. Partiam de uma posição pessimista da realidade da igreja e estavam conformados com a situação. No fim das contas, o que lhes faltava era a esperança. Quem sabe, já haviam se empenhado, como Spener também, pela restauração da igreja, e tiveram fracassos. A estes o “Pai do Pietismo” se dirige no prosseguir do seu escrito. Ele contra-argumenta que a ninguém é proibido desejar a perfeição. No entanto, não podemos pensar que Spener realmente acreditasse numa utopia. Ele se posiciona com solidez e diz que, de fato, a real perfeição está guardada para a eternidade. Contudo, uma parcela dessa perfeição deve ser buscada com muito zelo. Spener se posiciona por uma busca sóbria pela perfeição, isto é, sem cair numa ilusão e, ao mesmo tempo, sem se resignar no conformismo.<sup>39</sup> Hägglund explica que Spener não acreditava na perfeição como tal, mas acreditava que o cristão podia se libertar de todos os pecados intencionais.<sup>40</sup> Nesse sentido, é possível entender que Spener pensasse que *o ser humano pode não pecar*. Vemos que a capacidade humana de ter uma boa conduta é exaltada, em detrimento da sua vulnerabilidade face ao pecado.

Defendida sua posição em relação aos críticos, Spener procura indicar como deve ser essa parcela de perfeição que se espera que a verdadeira igreja alcance. Ele usa a ilustração da plantação de trigo para apresentar a igreja que, na

---

38 Ibid.

39 Spener defende essa posição com uma série de textos da lavra do apóstolo Paulo: 2Co. 13.9, 11; Cl. 1.28; 2Tm. 3.17; Fp. 3.12, 15; Ef. 4.13.

40 HÄGGLUND, Bengt. *História da Teologia*. 7. ed. Porto Alegre: Concórdia, 2003, p. 284.

atual situação, está tomada de erva daninha a ponto de nem se identificar o trigo. A primeira indicação prática é a de não permitir que haja escândalos públicos na comunidade. No caso de haverem tais escândalos, deve-se aplicar a repreensão aos envolvidos, ou até excluí-los da comunhão dos crentes. O claro objetivo de Spener com essa recomendação é que o trigo cubra a erva daninha, ou seja, que a igreja seja santificada na reprovação do pecado. Ele quer sublinhar que, na verdadeira igreja, não pode haver tolerância ao pecado.

Para fomentar ainda mais a esperança pela santificação da igreja e mostrar que é possível alcançar parte da perfeição eterna, Spener faz uma longa abordagem com exemplos da igreja cristã dos primeiros séculos. Nessa abordagem, fica claro, especialmente por meio dos exemplos arrolados, como se espera que a verdadeira igreja viva. Indiretamente, Spener está indicando atitudes concretas que devem ser buscadas diligentemente pelos cristãos. Mencionamos algumas dessas atitudes que caracterizavam os primeiros cristãos: honestidade, justiça, seriedade, franqueza, disciplina, caráter pacificador, honradez, misericórdia, amabilidade, mansidão, bondade, etc. Essa conduta era um testemunho tão forte que muitos foram levados a crer no Nome de Jesus. Os cristãos eram identificados, no meio da população, por causa da sua conduta. Estavam tão comprometidos com a fé provinda do evangelho a ponto de não temerem nada, nem mesmo o martírio. Também os primeiros cristãos já praticavam o que Spener sugeria para a sua época, a repreensão ou até a exclusão das pessoas envolvidas em escândalos. Spener menciona Orígenes, que testemunha esse fato. Spener justifica essa prática nos seguintes termos: “Assim, a igreja dava evidências de não aprovar os pecados de seus membros. Ao mesmo tempo, intimidava outros para que não caíssem em pecados idênticos e auxiliava na recuperação de outros faltosos”.<sup>41</sup> Spener ainda dá atenção para outro fato, de que, naquele tempo, as pessoas que queriam ingressar na igreja tinham suas vidas cuidadosamente analisadas e eram postas à prova antes de serem aceitas. Assim, mantinha-se a disciplina e a fé verdadeira sem deturpação.

Spener entende que esses exemplos devem ser trazidos de volta para a vida dos cristãos da sua época. Deve haver uma atualização da conduta dos primeiros cristãos, pois “a vida santificada”, para Spener, é entendida “como testemunho da verdadeira fé”.<sup>42</sup> Ele chama a atenção para a vergonha da igreja de seu tempo frente a esses exemplos. Surgem então questionamentos: há alguma diferença

---

41 Philipp J. SPENER, op. cit., p. 80.

42 B. HÄGGLUND, op. cit., p. 284.

entre os primeiros cristãos e os cristãos da época de Spener? Spener responde que não, pois é o Espírito Santo que fez com que os primeiros cristãos pudessem viver a sua fé de modo tão profundo. O Espírito é o autor dessa obra, e pode fazer o mesmo com a igreja dos dias de Spener. Então, o que explica o estado de frieza espiritual da época de Spener? Ele responde que a culpa de tal frieza é totalmente da igreja, porque o Espírito Santo é o mesmo para realizar a “obra da santificação”. Spener ainda complementa sua resposta: “Se tal não acontece, então o motivo só pode ser que nós não lhe permitimos, mas ainda lhe atrapalhamos a obra”.<sup>43</sup> Aqui Spener tenta explicar a razão daquela situação lastimável com a igreja de sua época, a igreja da Reforma. E sua resposta aponta os próprios cristãos, os próprios luteranos, a própria igreja como culpada. O Espírito de Deus quer santificar a sua igreja das ervas daninhas, mas ela mesma não deixa. Ela está conformada consigo mesma, nos seus próprios desejos e delitos. Ela não quer a vontade de Deus. Ela não quer experimentar um pouco daquela perfeição eterna. É esse estado estático, de frieza, que Spener quer atacar.

Por outro lado, nessas palavras de Spener, é possível verificar uma colaboração do ser humano com o Espírito na santificação de si mesmo, ou da igreja. O “permitir” do ser humano é o responsável de tal cooperação, apesar de Spener afirmar que a obra da santificação pertence apenas ao Espírito Santo. Assim, a santificação não é exclusivamente uma ação que vem de “extra nós”, como diria Lutero, mas ela está submetida à vontade humana. Segundo Spener, a santificação precisa ser desejada pelo ser humano para que o Espírito a realize. Aqui a santificação está no horizonte do livre arbítrio humano. Nesse ponto, Spener distanciou-se da teologia luterana. Enquanto a teologia luterana da justificação afirma que o ser humano tem toda a sua vontade cativa e, portanto, não pode intervir no agir divino, Spener “vislumbrava alguma cooperação entre o ser humano e Deus” na realização da santificação (da vida cristã).<sup>44</sup> Esta cooperação Spener também já via na salvação. Conforme Schwambach, Spener acreditava que o novo nascimento só é possível se o ser humano der “espaço para o agir do Espírito e obedecer a Deus”.<sup>45</sup>

Do trecho abordado até aqui, podemos ver claramente que o foco de Spener está na santificação dos cristãos de seu tempo. Ele quer persuadi-los de

---

43 Philipp J. SPENER, p. 82.

44 Claus SCHWAMBACH, op. cit., p. 33.

45 Claus SCHWAMBACH, op. cit., p. 32.

que necessitam de uma práxis piedosa. Pode-se então concordar que o centro do seu programa de Reforma está “na renovação do cristão e da vida cristã”.<sup>46</sup> Para alcançar a santificação da igreja, Spener enfatiza mais a capacidade humana do que a ação divina.

## V. CONCLUSÃO

Em sua obra prima, “*Pia Desideria*”, Spener deixa transparecer os anseios de seu tempo. Desejava-se por mudanças, por uma igreja que vivesse mais a fé voltada para a prática da vida do que para o conhecimento apenas. Esta também foi a máxima de Spener: teologia é “um hábito prático”.<sup>47</sup> Spener não queria saber muito do estudo teórico da fé na teologia. Sua preocupação era com a prática da fé. Seu interesse era por uma teologia mais simples e mais concreta, que pudesse ser vivida por qualquer pessoa, na experiência individual diária. Seu maior desejo era que cada pessoa pudesse ter a experiência da fé na simplicidade de sua vida, a exemplo dos primeiros cristãos e do próprio Senhor.

Spener focaliza o ser humano na sua abordagem. Ele está convencido de que o homem precisa aceitar o agir divino sobre si, precisa permitir que o Espírito Santo crie nele a fé. Assim Spener delimita a sua compreensão de santificação. Não que ele quisesse criar a sua doutrina sobre o tema. Sua preocupação não era dogmática e sim, a prática, quando escreveu “*Pia Desideria*”. No entanto, a nossa análise trouxe à tona o que o “Pai do Pietismo” entendia como santificação. Assim como a doutrina luterana da Ortodoxia, Spener afirmou que a santificação que a igreja evangélica estava precisando só seria possível por meio do agir do Santo Espírito. Ele é o Santificador. Spener entendia que os próprios cristãos eram instrumentos desse agir santificador. Deus não faz seu trabalho fora da realidade humana, mas ele a leva em conta. Ao ver a realidade caída dos cristãos de seu tempo, em especial, pastores e teólogos que levavam uma vida não digna da vocação para a qual foram chamados, concluiu que, apesar de conhecerem a verdade, eram negligentes a ela. Se a Palavra de Deus é eficaz assim como ela

---

46 Ibid.

47 FRISCHE, Reinhard. *Theologie unter der Herrschaft Gottes*. Brunnen Verlag: Basel; Gießen, 1979, p. 34.

mesma afirma ser, então não é possível que haja tal decadência espiritual e moral. Essa lastimável situação é fruto da negligência para com a verdade revelada. Spener via que os cristãos de seu tempo não queriam abrir-se para o agir restaurador do Espírito de Deus. As pessoas não estavam permitindo que o Espírito realizasse a obra da santificação nelas mesmas. E aqui Spener quebra com a teologia luterana ortodoxa, pois ele conclama os cristãos a se empenharem na obra da santificação. O engajamento conjunto irá levar à realização da obra do Espírito. A santificação em Spener sempre é obra do Espírito, contudo, antecedida pela permissão do ser humano. Por isso se diz haver uma cooperação entre Deus e o homem.

Então, Spener passa a orientar as pessoas a viver uma vida piedosa. Esta deve se apresentar no amor fraternal ao próximo, no temor ao Senhor, na meditação das escrituras, e no afastamento do mundo. Para isso, servem muito bem os exemplos dos primeiros cristãos. O pecado não deve ser tolerado no meio da igreja santificada. Porque aquele que peca, para Spener, está sendo negligente com sua capacidade de resistir. Cada pessoa pode desviar-se dos pecados intencionais.

A negligência do cristão na obra da santificação acarreta na perda da graça, deixa claro Spener. Enquanto os cristãos de sua época sentiam-se seguros da salvação por meio da sua fé, Spener radicaliza ao afirmar que aquele que não vive de acordo com esta fé, isto é, numa conduta que agrade a vontade de Deus, perderá sua salvação. Spener “colocou em xeque” toda aquela segurança que se tinha. Ele associa a certeza da salvação à prática da fé. É no auxílio aos pobres, na valorização das mulheres e crianças, no emprego, na educação que se pode ter certeza da salvação. Pois a fé é viva e atuante para Spener. Se a fé se limitar ao conhecimento intelectual, ela é uma “fé morta” (*fides mortua*) que, conforme Spener, não pode justificar.<sup>48</sup> A fé é conhecimento cognitivo e prática.

Já em Spener, podemos ver um forte deslocamento no conceito de realidade. Enquanto a Ortodoxia resguardava a fé como objetiva, agora Spener traz a fé para a dimensão subjetiva. A experiência individual do cristão é sublinhada. A santificação ganha muita ênfase e é entendida no âmbito do trabalho humano. A negação de uma vida em santidade pode gerar a perda da salvação. Nesse sentido, a salvação é assegurada na realização de obras boas a Deus e, especialmente ao próximo, o que também podemos chamar de vida piedosa. Em suma, a dimensão humana, a realidade humana é mais ressaltada por Spener, em detrimento dos assuntos superiores, que se referem à exclusividade de Deus.

---

48 Bengt HÄGGLUND, op. cit., p. 283.

Os esforços de Spener foram muito valiosos, já em seu tempo, e traçaram mudanças por muitos anos depois de sua morte. Nele, encontramos um daqueles cristãos que conseguiram dar respostas plausíveis aos anseios existenciais de uma época. É por isso que a sua teologia merece ser estudada em todos os tempos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPEL, Helmut. *Philipp Jacob Spener: Vater des Pietismus*. Berlin: Evangelische Verlagsanstalt, 1964.
- BEYREUTHER, Erich. *Geschichte des Pietismus*. Stuttgart: Steinkopf Verlag, 1978.
- CAIRNS, Earle E. *O Cristianismo Através dos Séculos: [...]*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- FRISCHE, Reinhard. *Theologie unter der Herrschaft Gottes*. Brunnen Verlag: Basel; Gießen, 1979.
- SCHWAMBACH, Claus. *Philipp Jacob Spener – O Pai do Pietismo Protestante*. In: SCHWAMBACH, Claus (Ed.). *Vox Scripturae – Revista Teológica Brasileira*. Vol. XIII nº 2. São Bento Do Sul: União Cristã, 2005.
- DREHER, Martin D. *A Igreja Latino-Americana no Contexto Mundial*. São Leopoldo: Sinodal, 1999. (Coleção História da Igreja, vol. 4).
- HÄGGLUND, Bengt. *História da Teologia*. 7. ed. Porto Alegre: Concórdia, 2003.
- SPENER, Philipp Jacob. *Mudança para o Futuro. Pia Desideria*. Curitiba: Encontrão; São Bernardo do Campo: Ciências da Religião, [s. ano].
- VICENTINO, Cláudio. *História Geral: Ensino Médio*. São Paulo: Scipione, 2003.